



Qual deve ser o futuro das cadeias alimentares baseadas em plantas utilizando a agrobiodiversidade?

Os cidadãos-consumidores ajudam a decidir!

No âmbito do projecto europeu DIVINFOOD¹, durante o ano de 2022, foram organizados um grande inquérito online e vários workshops em 7 países (Dinamarca, França, Hungria, Itália, Portugal, Suécia, Suíça) para recolher as opiniões dos cidadãos-consumidores sobre o desenvolvimento de cadeias alimentares baseadas em plantas em relação a questões ambientais. No DIVINFOOD, os consumidores são também vistos como cidadãos, que podem não só decidir o que está no seu prato, mas também o que deve ser implementado nas cadeias de abastecimento que produzem e distribuem alimentos. Especialmente, num contexto de declínio da biodiversidade, o inquérito e os workshops destinavam-se a conceber como, segundo os cidadãos-consumidores, a agrobiodiversidade² deve ser utilizada nas cadeias de abastecimento alimentar, desde a selecção de variedades vegetais até à comercialização de alimentos à base de plantas. Estas opiniões orientarão as actividades de investigação e inovação no projecto DIVINFOOD e, serão uma fonte de recomendações para decisores políticos, profissionais, bem como para ONG, organizações de consumidores e cidadãos preocupados com o declínio da biodiversidade e/ou o desenvolvimento de cadeias alimentares.

Neste processo de auscultação foi dada informação sobre cadeias alimentares e opções de utilização de agrobiodiversidade aos participantes para uma melhor compreensão das questões colocadas. Foram recebidas cerca de 2 400 contribuições do inquérito online, e os workshops reuniram cerca de 100 participantes. Apesar de certas categorias de género, idade, grupos socioeconómicos e localidades estarem ligeiramente sobre-representadas, as respostas recolhidas reflectem uma grande diversidade de indivíduos de 4 regiões da Europa (Norte, Sul, Oeste, Europa Central). A equipa do DIVINFOOD está muito grata a todos estes colaboradores, e

¹ "Co-construção de cadeias alimentares interactivas de curta e média duração para valorizar a agrobiodiversidade em alimentos saudáveis à base de plantas". Este projecto é apoiado financeiramente pelo programa de investigação e inovação Horizon 2020 da Comissão Europeia, com o número de aprovação 101000383. Envolve investigadores, organizações de agricultores, pequenas empresas alimentares, organismos de desenvolvimento agrícola e rural, institutos técnicos, associações de consumidores, associações de restaurantes, autoridades locais, e promotores de projectos de fonte aberta. Para mais informações, consultar o sítio web: <https://divinfood.eu>

² Agrobiodiversidade é a parte da biodiversidade que é um recurso para a produção agrícola. Inclui todas as espécies e variedades vegetais utilizadas para a produção de alimentos.

salienta que o projecto DIVINFOOD está aberto a todos os actores interessados que desejem participar. Apresentamos abaixo os principais resultados, e as suas implicações para a investigação, inovações e políticas.

Uma preocupação comum em relação à biodiversidade, mas que não conduz a alteração de hábitos alimentares

O desaparecimento de certas espécies vegetais ou animais, que faz parte do declínio da agrobiodiversidade, surgiu como uma preocupação importante dos inquiridos: dos sete problemas relacionados com a degradação ambiental, foi citado por 41% dos inquiridos (de um total de 2 375 respostas) como a sua primeira ou segunda escolha, logo após à mudança climática (citado por 71%) e à poluição das águas, lagos e rios (43%). Além disso, o apoio à produção alimentar que contribui para a preservação de variedades negligenciadas e subutilizadas foi citado por 31% dos inquiridos (de um total de 1 724 respostas) como a sua primeira, segunda ou terceira escolha, entre 10 impactos. Tendo em conta todas as respostas, este impacto é assim classificado em 4º lugar, após a contribuição para a saúde dos consumidores, o impacto positivo sobre o clima e a contribuição para o desenvolvimento rural.

No entanto, apenas menos de 20% dos inquiridos declararam escolher um produto alimentar devido às variedades vegetais ou raças animais de onde provém. A apresentação de uma imagem de um pacote de farinha feita a partir de variedades antigas de trigo confirmou que os inquiridos não estão muito interessados nas variedades a partir das quais a farinha foi obtida. Além disso, foi difícil para a maioria dos inquiridos detalhar as espécies e variedades de plantas presentes no último prato que tinham comido.

Preferências largamente partilhadas relativamente ao uso da agrobiodiversidade nas cadeias alimentares, excepto em matéria de informação

Os inquiridos online e os participantes nos workshops foram convidados a avaliar diferentes opções para a utilização da agrobiodiversidade nas cadeias alimentares, utilizando uma escala de 'excelente' a 'má' ou 'rejeitada'. Para cada etapa da cadeia de valor, foi pedido aos inquiridos que não escolhessem, mas que avaliassem tanto a opção 'convencional', que é a mais comumente implementada nas cadeias alimentares, como outra opção, 'alternativa'.

Mais de 80% dos inquiridos consideraram positiva a produção de alimentos a partir de variedades vegetais seleccionadas localmente e/ou tradicionais, através de métodos de produção com rótulo biológico e mínimo processamento, bem como a venda de alimentos por agricultores ou pequenos processadores da sua região - sendo todas estas opções consideradas como alternativas. Por outro lado, apenas cerca de 40% julgaram positivamente as opções convencionais geralmente implementadas nas cadeias alimentares, como a produção de alimentos a partir de novas variedades ou a venda de alimentos em supermercados. No entanto, não houve consenso sobre a forma como a informação sobre as espécies vegetais utilizadas nos alimentos deveria ser fornecida. Em particular, a utilização de aplicações digitais para fornecer

informação, vista como uma alternativa à apresentação de informação sobre embalagens, recebeu avaliações muito variadas.

No inquérito online, os resultados da avaliação pareciam não depender do grupo socioeconómico, do nível de educação e da área de residência (urbana/rural) do inquirido. Sem questionar as opiniões mais positivas em relação a opções alternativas, as avaliações pareceram ser mais influenciadas pela idade e pelo país:

- os jovens inquiridos e os inquiridos de Portugal foram mais positivos do que os outros em relação às opções convencionais, mas também às alternativas de utilização da agrobiodiversidade na alimentação,
- os inquiridos mais velhos e os da Dinamarca e da Hungria foram menos positivos do que os outros sobre as opções alternativas,
- Os inquiridos da França foram mais positivos do que os outros sobre as opções alternativas.

Os workshops deram a oportunidade de discutir com maior detalhe as opções de utilização da agrobiodiversidade nas cadeias alimentares, visando em particular as espécies vegetais subutilizadas que são o foco do projecto DIVINFOOD e que ainda são pouco utilizadas na Europa na alimentação humana (cereais menores como, por exemplo, einkorn, e leguminosas). Tal como no inquérito, os participantes avaliaram positivamente as opções alternativas de utilização da agrobiodiversidade nas cadeias alimentares. Contudo, explicaram que as opções convencionais são também interessantes para grupos específicos (estudantes, consumidores urbanos "médios") ou, precisamente, para aumentar a utilização de espécies vegetais subutilizadas nas cadeias alimentares. As discussões destacaram mais amplamente o risco de desenvolver cadeias elitistas e demoradas para os consumidores, apelando também a que se tenham em consideração estes constrangimentos nas cadeias curtas. Em todos os casos, os participantes querem ser informados sobre o que é feito nas cadeias alimentares, mas expressaram expectativas diferentes quanto ao tipo de informação e ferramentas, com, em alguns casos, uma aversão ao uso de aplicações digitais. Além disso, no caso em que a espécie vegetal é pouco conhecida e consumida, os participantes afirmaram primeiro querer conhecer melhor os seus valores acrescentados, particularmente do ponto de vista da saúde/nutrição.

Implicações para a investigação, inovação e políticas

O projecto europeu de investigação e inovação DIVINFOOD visa desenvolver cadeias de abastecimento alimentar que valorizem a agrobiodiversidade negligenciada e subutilizada, para e com os cidadãos-consumidores, centrando-se em cereais e leguminosas de menor importância, cuja utilização na alimentação humana na Europa é reduzida. Para além das ligeiras nuances entre grupos etários e países, a maioria das opções alternativas de utilização da agrobiodiversidade (nas quais o DIVINFOOD planeou concentrar-se) foram avaliadas positivamente por uma grande maioria dos inquiridos, tanto no inquérito online como nos workshops, independentemente do seu grupo socioeconómico, nível de educação ou área de residência. A investigação, inovações e políticas sobre cadeias alimentares têm assim de reforçar o seu apoio para a selecção de sementes locais/tradicionais, métodos de produção orgânica com a devida rotulagem, processamento mínimo e cadeias alimentares curtas.

A discussão sobre os canais de marketing nos workshops salientou, no entanto, o interesse em desenvolver não só cadeias curtas mas também cadeias "de comprimento intermédio". Estas cadeias oferecem produtos em quantidades relativamente grandes, que são bem identificados e de melhor qualidade que os produtos produzidos em massa, mas que podem ser encontrados em lojas convencionais. Um exemplo de uma cadeia de "de comprimento intermédio" é uma cadeia que oferece produtos regionais com base em especificações de qualidade e vendidos em supermercados. O trabalho com estas cadeias está planeado no DIVINFOOD, mas não foi claramente sugerido no inquérito. Os parceiros da DIVINFOOD, e todos os actores envolvidos, têm assim de destacar e/ou reforçar a sua contribuição para o desenvolvimento de cadeias de comprimento intermédio.

No entanto, a utilização da agrobiodiversidade tanto em cadeias curtas como médias requer uma ampla avaliação dos seus impactos, para garantir resposta às várias preocupações dos consumidores. Tendo em conta as opiniões dos consumidores-cidadãos, existe uma oportunidade no DIVINFOOD (e outros projectos de investigação), de salientar, a partir de dados produzidos com actores locais, que o apoio à produção baseada na agrobiodiversidade também pode contribuir para a saúde dos consumidores, a mitigação das alterações climáticas, e o desenvolvimento rural.

Além disso, a informação sobre a utilização de agrobiodiversidade nos produtos alimentares continua a ser uma questão chave que requer mais discussões e co-design com os cidadãos-consumidores. A menção das espécies/variedades na embalagem pareceu ineficaz. O projecto DIVINFOOD tem portanto de procurar uma melhor forma de fornecer informação sobre os produtos alimentares que valorizam a agrobiodiversidade negligenciada e subutilizada. Em termos de conteúdo informativo, as discussões nos workshops destacaram a importância de apresentar os impactos da utilização da agrobiodiversidade nos alimentos (por exemplo, contribuição da utilização de leguminosas para produzir alimentos saudáveis), e não apenas a utilização da agrobiodiversidade.

Num contexto geral do declínio da biodiversidade, é essencial aumentar a utilização da agrobiodiversidade, que é negligenciada e pode desaparecer. De acordo com o inquérito online, os canais mais favoráveis para o consumo de novas espécies são os mercados dos agricultores e os restaurantes. Por conseguinte, a colaboração com estes mercados, bem como com chefes de cozinha em torno de alimentos e receitas baseadas na agrobiodiversidade (tal como planeado no DIVINFOOD) deveria ser realmente objecto de esforços específicos em termos de política, inovação e programas de investigação.

Próximos passos

Os resultados desta consulta dos cidadãos-consumidores são divulgados a partir de Janeiro de 2023 aos inquiridos, bem como aos actores institucionais e socioeconómicos (decisores políticos, actores das cadeias alimentares, ONG...). A sua plena integração nas actividades da DIVINFOOD está em curso. Para ir além desta consulta, e permitir o seu envolvimento nas decisões do projecto, a equipa do DIVINFOOD convida os cidadãos-consumidores a acompanhar e comentar as diferentes fases e desenvolvimentos do projecto, bem como a participar nas suas

actividades (melhoramento participativo de plantas, provas de alimentos, co-design de ferramentas de informação, etc.).

Contactos

Para conhecer as acções do DIVINFOOD em Portugal e receber convites para participar nas suas actividades, contacte por favor Carlota Vaz Patto (UNL), cpatto@itqb.unl.pt

Para subscrever o boletim DIVINFOOD (em inglês ou em português), seguir e comentar as actividades do projecto, utilize o link: <https://divinfood.eu/news-events/>

Para aceder ao relatório de resultados completo (em inglês), utilize o link: <https://zenodo.org/record/7459517#.Y7c2NtWZM2w> (acesso aberto)